

VULNERABILIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA CONDIÇÃO DE PORTADOR DO HIV

CHAVEIRO, Larissa de Castro¹
PEDROSA, Sheila Mara²

Resumo:

Introdução: Mesmo após 30 anos da descoberta da Aids nos deparamos com condutas preconceituosas da sociedade, dos profissionais e até mesmo dos próprios portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que interferem na adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) e dificultam o enfrentamento da enfermidade contribuindo para a perpetuação da transmissão do vírus. **Objetivos:** Investigar, na literatura científica, as vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento associadas à condição de portador de HIV. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada na prática baseada em evidência. A coleta de dados se deu na biblioteca BVS, na biblioteca SciELO e na base de dados LILACS. Foram utilizados os descritores utilizando os DeCS: Enfrentamento, Estigma social, HIV, Vulnerabilidade social, Suporte social, Qualidade de vida e Percepção social. Os critérios para inclusão foram artigos em português, no recorte temporal de 1996 a 2018 e que estavam disponíveis integralmente e *online*. Realizou-se a categorização temática dos artigos de acordo com a vulnerabilidade social, individual e programática. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e considerando o objetivo do estudo foram selecionados 13 artigos. Todos produzidos em instituições públicas, entre os anos de 2004 a 2017 nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. Nove eram de abordagem qualitativa, três quantitativa e um estudo misto. Em relação à vulnerabilidade social foram destacadas pelos autores o estigma social que o portador de HIV enfrenta e isso interfere no trabalho, nas relações de amizade e na própria adesão ao tratamento. Em relação à vulnerabilidade individual, os artigos trazem dados a respeito da maior dificuldade de enfrentamento da condição de portador de HIV por mulheres, negros (as) e homens que fazem sexo com homens devido ao preconceito, misoginia e homofobia que enfrentam. Na vulnerabilidade programática os textos trazem o preconceito, a falta de abertura para falar sobre sexualidade e as concepções, muitas vezes pautadas no senso comum, que os profissionais da saúde insistem em utilizar no momento de prestar assistência, além do duplo estigma contra o portador de HIV negro. Como estratégias de enfrentamento foram citadas a auto aceitação da nova condição, a participação em grupos de pessoas HIV positivas, apoio de amigos e familiares e busca de práticas voltadas à espiritualidade. **Considerações finais:** São diversas as vulnerabilidades associadas à condição de portador do HIV, sendo muitas existentes antes mesmo do diagnóstico da infecção. O estigma que permeia a soropositividade surge da discriminação e estigma que afetam negativamente a busca por seguir em frente pós-diagnóstico. As estratégias de enfrentamento variam de pessoa a pessoa, com o tempo e emoções dos sujeitos, interferindo inclusive na adesão a TARV. Os profissionais de saúde são fundamentais na identificação das necessidades e na assistência ao portador de HIV promovendo a perseverança no tratamento, promovendo qualidade de vida e dignidade.

Palavras-Chave: Enfrentamento. Estigma social. HIV. Vulnerabilidade social.

¹Graduada em enfermagem, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: larissacastro13@hotmail.com

²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora Adjunta do Centro Universitário de Anápolis - UNIEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil. E-mail: sheilaenf@gmail.com

VULNERABILITIES AND COUNSELING IN HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS INFECTION

Abstract:

Introduction: Even after 30 years of the discovery of acquired immunodeficiency syndrome, we are confronted with prejudiced behaviors of society, professionals and even those with the Human Immunodeficiency Virus (HIV), which interfere with adherence to antiretroviral treatment (ART) and make it difficult to cope with contributing to the perpetuation of virus transmission. **Objectives:** To investigate, in the scientific literature, the vulnerabilities and coping strategies associated with HIV status. **Method:** This is an integrative literature review based on evidence-based practice. Data collection took place in the virtual health library, the SciELO library and the LILACS database. Descriptors were used using the DeCS: Coping, Social Stigma, HIV, Social Vulnerability, Social Support, Quality of Life and Social Perception. The criteria for inclusion were articles in Portuguese, in the time cut from 1996 to 2018 and were available in full and online. The thematic categorization of articles was carried out according to social, individual and programmatic vulnerability. **Results:** After applying the inclusion criteria and considering the purpose of the study, 13 articles were selected. All produced in public institutions, between the years 2004 to 2017 in the southeastern and northeastern regions of Brazil. Nine were qualitative, three quantitative and a mixed study. Regarding social vulnerability, the authors highlighted the social stigma that the HIV patient faces and this interferes with work, friendship and adherence to treatment. Regarding individual vulnerability, the articles provide data on the greater difficulty of coping with HIV status by women, blacks and men who have sex with men due to the prejudice, misogyny and homophobia they face. In programmatic vulnerability the texts bring prejudice, a lack of openness to talk about sexuality and the conceptions, often based on common sense, that health professionals insist on using at the moment of providing care, in addition to double stigma against the bearer of Black HIV. Such coping strategies included self-acceptance of the new condition, participation in HIV positive groups, support from friends and family, and pursuit of spirituality-oriented practices. **Final considerations:** There are several vulnerabilities associated with HIV status, many of which exist even before the diagnosis of the infection. The stigma that permeates seropositivity arises from discrimination and stigma that negatively affect the pursuit of post-diagnosis. The coping strategies vary from person to person, with the subjects' time and emotions, even interfering with ART adherence. Health professionals are key in identifying needs and assisting HIV carriers by promoting perseverance in treatment, promoting quality of life and dignity.

Keywords: Social stigma. HIV. Social vulnerability.